

Tema 4 A credibilidade da informação na web: estudo de práticas informacionais em contexto escolar

Ana Lúcia Terra

Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Estudos Industriais
e de Gestão / CETAC.MEDIA (Portugal)
anatterra@eu.ipp.pt

Salvina Sá

Biblioteca Municipal «José Régio» de Vila do Conde (Portugal)
salvina.sa@cm-viladoconde.pt

1480

RESUMO

Apresentam-se os resultados parcelares de um estudo destinado a promover um melhor conhecimento das estratégias que os jovens em idade escolar (12-18 anos) consideram relevantes para avaliar as fontes de informação disponíveis na Internet. Para o efeito, foi aplicado um inquérito distribuído a uma amostra de 195 alunos de uma escola do 3º ciclo e outra do ensino secundário de um concelho do distrito do Porto. São apresentados e discutidos os resultados acerca da perceção destes alunos quanto aos critérios a aplicar na avaliação das fontes de informação disponíveis na Internet, na vertente da credibilidade. Serão apresentadas as práticas que os jovens declaram ter relativamente ao uso de critérios de autoria, originalidade, estrutura, atualidade e de comparação para avaliar a credibilidade das fontes de informação. Em complemento, estes resultados serão comparados e discutidos com as perceções que os mesmos inquiridos demonstram possuir relativamente aos elementos que compõem cada um destes critérios. A análise dos dados obtidos é enquadrada e sustentada numa revisão da literatura acerca do conceito de credibilidade, aplicado às fontes de informação disponíveis na Internet. São ainda abordados alguns tópicos relacionados com a inclusão de estratégias de avaliação da credibilidade da informação digital no modelo Big6, um dos modelos de desenvolvimento de competências de literacia da informação mais conhecidos e utilizados nas bibliotecas escolares portuguesas.

Palavras-chave: credibilidade da informação, avaliação da informação, comportamento informacional juvenil

ABSTRACT

This paper presents the partial results of a study designed to promote a better understanding regarding teenagers (12-18 years) information behaviour related with the assessment of information sources credibility. A survey was applied to a sample of 195 students from one 3rd cycle school and one secondary school, in a municipality of Oporto district. Results on the students' perception about the criteria to be applied in Internet information sources evaluation are presented and analyzed. The practices that young people claim to apply regarding the use of criteria such authorship, originality, structure, information

update and comparison for web resources selection will be presented. In addition, these results will be discussed and compared with the perceptions that these respondents have demonstrated for the use of criteria to establish or assess these criteria. These results will be also discussed and compared with the perceptions that these respondents have demonstrated for the elements that make up each of these criteria. Data analysis is framed and supported by a literature review on the concept of credibility, applied to information resources available on the Internet. Some topics related to the inclusion of strategies for assessing digital information credibility in Big6 model, one of the models for the development of information literacy skills most known and used in Portuguese school libraries, are also presented.

Keywords: information credibility, information evaluation, youth information behaviour

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta alguns dados relativos à avaliação da credibilidade da informação por parte de uma amostra de 195 jovens, entre os 12 e os 18 anos, de duas escolas (uma EB23 e uma secundária) de um concelho do distrito do Porto. Este estudo foi conduzido em maio de 2012, com recurso a um questionário on-line enviado aos professores bibliotecários que o difundiram junto dos alunos que frequentaram a Biblioteca Escolar durante esse período.

Os atuais alunos das escolas primárias e secundárias fazem parte de um grupo identificado como a geração google, nativos digitais ou a geração do milénio. Segundo Prensky (2001a; 2001b), estes jovens crescem com a tecnologia e com a Internet imersas no seu quotidiano, a qual molda a suas práticas mas também as suas estruturas mentais. Estes nativos digitais estão habituados a receber informação muito rapidamente, preferem apresentações gráficas em vez de texto e praticam um acesso à informação ditado pelo acaso seguindo o caminho do hipertexto. Uma equipa liderada por Rowlands (Rowlands et al., 2008) estudou o comportamento informacional deste grupo concluindo que apresentam um comportamento horizontal no que toca à procura de informação pois deslizam por uma ou duas páginas e depois saltam para outras, não regressando ao recurso inicial; usam o tempo mais para procurar recursos do que para ler o que encontram; são «espectadores» em vez de leitores, no sentido tradicional, devido ao poder da navegação focando-se em títulos ou resumos; têm um comportamento saltitante próprio de instintos consumistas, privilegiando a quantidade de downloads, especialmente quando são grátis. Já quanto à avaliação da autoridade e da confiança da informação realizam-na em segundos através de verificação cruzada de vários sites e confiando em marcas privilegiadas, como o google.

2. MODELOS DE AVALIAÇÃO DA CREDIBILIDADE

Nos vários estudos que lideraram, Flanagin e Metzger (Metzger *et al.*, 2003; Flanagin, Metzger, 2007) consideram que a credibilidade da informação na web deve ser aferida considerando uma lista de itens englobando três vertentes: mensagem, sítio web e patrocinador. A credibilidade da mensagem atende à qualidade da informação, à sua atualidade, precisão e nível linguístico. A credibilidade do sítio web está associada a elementos de disposição gráfica e percepção visual da informação por parte do utilizador e ao nível

de interatividade facultado. A credibilidade do patrocinador incide nos aspetos orientados para a responsabilidade pelo conteúdo intelectual, como a reputação ou a experiência pessoal de quem patrocina/sustenta o conteúdo. Combinando estas três perspetivas de credibilidade, os indivíduos terão à sua disposição uma matriz capaz de integrar a especificidade e caráter complexo da credibilidade dos recursos informacionais disponibilizados na web.

Na pesquisa de 2007, Flanagin and Metzger solicitaram à sua amostra (n=574) que avaliasse a credibilidade do patrocinador de acordo com os seguintes critérios: integridade, reputação positiva, ser bem-sucedido, ser de confiança, oferecer produtos ou serviços de qualidade superior, ter prestígio, ter interesse genuíno no assunto e em que medida um indivíduo estaria disposto a trabalhar para o patrocinador. Para a credibilidade da mensagem os itens considerados foram: verossimilhança, precisão, confiabilidade, preconceito e integridade da informação. A credibilidade do sítio web incidia sobre as seguintes características do recurso: ser confiável, competente, honesto, seguro, preciso, valioso, informativo, profissional, atraente, agradável, colorido, simpático, agressivo, envolvente, ousado, interativo, interessante, sofisticado, tendencioso e organizado.

Para Fritch and Cromwell (2001; 2002) a credibilidade de informação da web deve ser aferida através da lente da autoridade cognitiva usando quatro filtros: documento, autor, instituição e afiliação. A validade do documento deriva da correção factual, do formato e da afiliação institucional evidenciada pelo URL. A competência e confiabilidade do autor baseiam-se na identificação da sua identidade e credenciais. Estes dados poderão servir de ponto de partida para uma procura mais aprofundada sobre a identidade do autor (pessoa ou instituição). A afiliação evidente incide na presença de links e de sinais de afiliação óbvia. A afiliação encoberta implica que esta não esteja visível nem que seja imediatamente detetável. Para a aplicação dos filtros enumerados, os autores apresentam um conjunto de instrumentos técnicos direcionados para a avaliação da identidade do autor e a análise da afiliação encoberta. A incidência vai para o DNS (Domain Name System) e para a topologia da internet, ou seja para a estrutura das suas interconexões. Naturalmente, para uma aplicação adequada deste modelo de avaliação da informação da web, é necessário conhecer algumas regras básicas e avançadas acerca da elaboração da sintaxe dos endereços web. Este último aspeto pode constituir uma limitação ao uso desta abordagem, na medida em que os utilizadores poderão não estar cientes dos pressupostos de funcionamento do DNS. Além disso, na Internet, a informação pode ser publicada, criada anonimamente ou sob falsa identidade, além de plagiada, sem que isso se evidencie no endereço URL.

A maioria dos modelos de aferição da credibilidade da informação da web promovem uma abordagem objetiva, universal e absoluta dos atributos dos recursos de informação. Contudo, mesmo para Flanagin and Metzger (2007), a credibilidade da informação apresenta-se como uma variável percebida, dependendo de cada sujeito, e não como uma propriedade exclusivamente intrínseca do recurso informacional, ainda que a formulação de julgamentos acerca da credibilidade possa ser influenciada pela natureza e por características da informação ou da fonte/meio que a veicula.

O modelo contextual (Meola, 2004) aprofunda esta linha, procurando enquadrar a informação no seu meio ambiente geral, não circunscrito à Internet. Esta abordagem recorre a informação externa ao sítio web para o avaliar, fomentando a sua inserção num contexto social alargado de modo a permitir julgamentos fundamentados. Para concretizar este intento, o modelo contextual desenvolve três operações: promoção e explicação de fontes conhecidas e avaliadas, comparação e corroboração. Na primeira operação, pro-

move-se a divulgação e explicação de fontes avaliadas e revistas quanto ao seu conteúdo, disponíveis através do sítio web da biblioteca. A comparação implica verificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais recursos de informação. Para esta análise é necessário aplicar padrões de qualidade, incluindo dados factuais mas também antecedentes, contexto, detalhes, controvérsia e preconceito. A comparação apresenta-se como um processo cognitivo nuclear para a avaliação de qualquer tipo de informação. A corroboração é outro processo cognitivo aplicado para verificar uma ou mais fontes de informação diferentes. Quanto maior for o número de recursos consultados sobre um mesmo assunto, mais elevada será a capacidade de confirmar ou não determinados dados e de encontrar informação válida.

Foram estas reflexões que guiaram a conceção de um projeto de recolha de dados acerca da avaliação da credibilidade da informação digital por parte jovens em idade escolar e que, numa fase posterior, serviram de pano de fundo para analisar os resultados obtidos. De seguida, iremos proceder à divulgação e interpretação de resultados parciais.

3. CRITÉRIOS USADOS NA AVALIAÇÃO DA CREDIBILIDADE DA INFORMAÇÃO DIGITAL: RESULTADOS PRELIMINARES

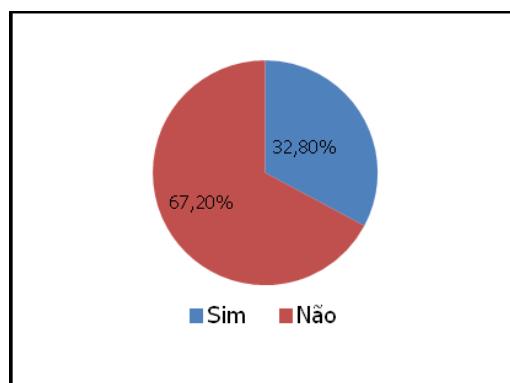
As metodologias e os critérios de avaliação da credibilidade sofreram profundas alterações com a disponibilização de quantidades avassaladoras de informação na Internet e o seu acesso cada vez mais simplificado, no tempo e no espaço, através dos dispositivos móveis. A origem da informação, a sua qualidade e fiabilidade são cada vez mais difíceis de determinar, o que tornou ainda mais relevantes os processos e os critérios de avaliação a que pode ser submetida para analisar a sua correção.

Iremos, agora, desenhar a perceção que os alunos da amostra estudada evidenciam acerca dos critérios a aplicar na avaliação das fontes de informação disponíveis na Internet, na vertente da credibilidade. Serão apresentadas as práticas que os jovens declaram ter relativamente ao uso de critérios de autoria, originalidade, estrutura, atualidade e de comparação para avaliar a credibilidade das fontes de informação. Em complemento, estes resultados são comparados e discutidos com as perceções que os mesmos inquiridos demonstram possuir relativamente aos elementos que compõem cada um destes critérios. Na análise dos resultados, adota-se uma perspetiva sociocultural, enfatizando a credibilidade como um atributo construído pelo indivíduo relativamente a um objeto, e não como uma propriedade, de forma dinâmica e multidimensional, considerando contextos, atividades e intenções específicas.

3.1. AUTORIA

A identificação da origem intelectual de um conteúdo informativo constituiu desde a Época Moderna um fator essencial para determinar o seu valor e confiabilidade bem como para o identificar e localizar.

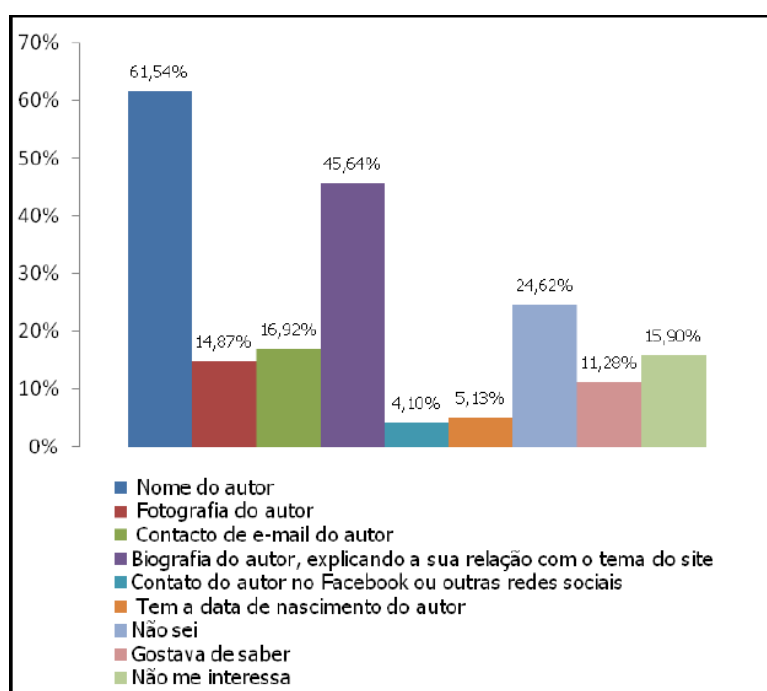
Dos alunos inquiridos acerca da sua preocupação em conhecer a autoria dos conteúdos que consultam na web, apenas perto de 1/3 da amostra declarou procurar esse dado. Isso implica, portanto, que a esmagadora maioria dos jovens em análise, 67,20%, omita esse critério no conhecimento e avaliação dos recursos digitais [Gráfico 1]. Com esta pergunta procurava-se averiguar se os inquiridos valorizavam ou não a autoria dos recursos que consultam na web.

GRÁFICO 1: Quando consultas um sítio web, procuras saber quem é o seu autor? (P8)

Face aos dados obtidos, poderemos concluir que não está a ser valorizado o que, na senda de outros autores, Fritch e Cromwell (2001, 2002) designam de autoridade cognitiva. Com efeito, do seu ponto de vista, a determinação do autor e a identificação da sua afiliação constituem o critério mais relevante na avaliação da informação existente na web pois são elementos nucleares para aferir a autoridade cognitiva.

Na realidade, como também notaram Fritch & Cromwell (2001, p. 501), no contexto digital, a identificação da autoria encontra algumas dificuldades: o nome do autor nem sempre está evidente e pode ser difícil de determinar, os autores procuram disfarçar a autoria, os utilizadores não dominam todas as técnicas de identificação da autoria, o nome dos domínios nem sempre é compreensível ou informativo.

A identificação da autoria tem de envolver várias vertentes, não podendo limitar-se à localização de um nome pessoal ou institucional. Importa averiguar as credenciais do autor relativamente ao tema e qual o seu grau de intervenção na criação do conteúdo (é redator, editor, revisor, compilador, etc).

GRÁFICO 2: Como achas que se deve verificar a autoria de um site web? Escolhe DUAS opções (Pg)

A segunda pergunta sobre a autoria destinava-se a perceber se os inquiridos sabiam identificar os aspetos relevantes para a determinar. Estavam disponíveis nove opções, das quais era necessário escolher duas.

Como se pode verificar no Gráfico 2, quase 62% indicou o nome como um aspeto determinante para verificar a autoria mas somente cerca de 46% considerou relevante conhecer as credenciais do autor relativamente ao tema, pesquisando a sua biografia. Com a facilidade de publicação de conteúdos na web por parte de qualquer utilizador, este aspeto é muito importante porque os filtros tradicionais do ambiente editorial desaparecem.

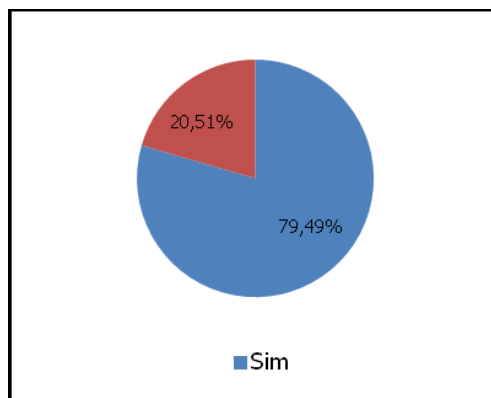
Considerando a facilidade de estabelecer contactos no ambiente web, procurou-se saber em que medida os jovens valorizavam a existência da indicação de e-mail ou de presença dos autores nas redes sociais, para verificar a autoria dos conteúdos que consultam. Como se pode verificar, o recurso ao e-mail foi apontado por 17% dos inquiridos mas apenas 4% escolheram a opção do contacto do autor no Facebook ou noutras redes sociais.

Importa ainda destacar que 1/4 declara que não sabe como deve verificar a autoria, o que denota o desconhecimento de um critério básico. Na amostra, 11% indicou que gostaria de saber como fazer mas 16% afirmou não se interessar por esse aspeto.

3.2. ORIGINALIDADE

Atendendo à facilidade com que a informação digital é copiada, transformada, adulterada e difundida sem referir a fonte primária de onde provêm as ideias ou os conteúdos, a valorização da originalidade constitui um item importante para aferir a sua credibilidade. Neste pressuposto, foi solicitado aos inquiridos que indicassem se tinham em conta este critério aquando da consulta de um sítio web e que referissem dois aspetos que ajudassem a avaliar essa originalidade.

Gráfico 3: Quando consultas um site web, procuras avaliar a originalidade da informação? (P10)

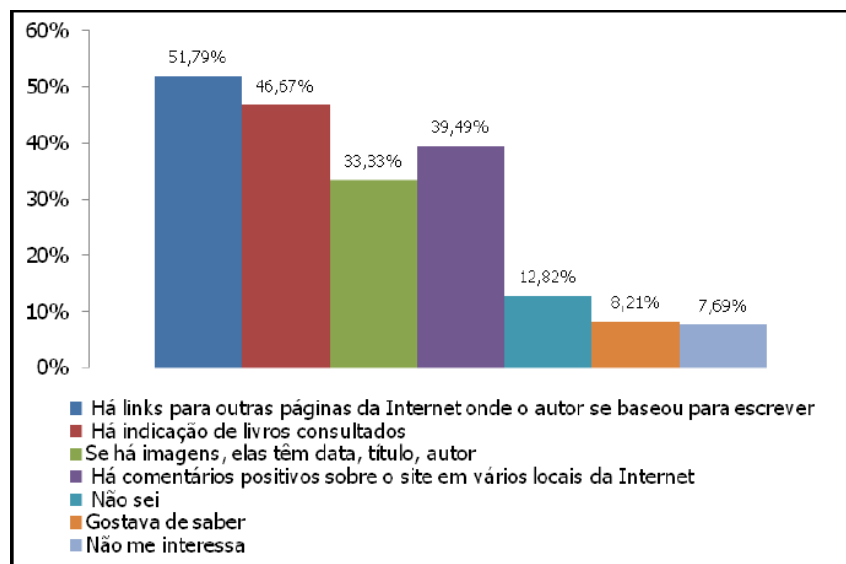


A esmagadora maioria (79,49%) da amostra declarou ter em conta a questão da originalidade na sua avaliação dos sítios web [Gráfico 3]. Neste sentido, parece evidente que os jovens atribuem importância ao facto de a informação que consultam ser de ordem primária. Importa realçar que a aceção de originalidade considerada aqui está relacionada com o facto de o conteúdo disponibilizado evidenciar a sua relação com outros que estão na sua génese, opondo-se num sentido genérico ao plágio que não evidencia créditos para o autor original.

Com esta questão pretendia-se, assim, aferir se uma geração designada por alguns autores como a do «copy&paste» declarava ou não valorizar o sentido único dos conteúdos. Em complemento, outra pergunta incidia sobre os critérios a ter em conta para determinar essa originalidade, de modo a determinar se os inquiridos sabiam identificar as indicações necessárias para demonstrar os créditos que servem de base para a criação de novos conteúdos.

Aproximadamente metade da amostra considera que os dois indícios mais relevantes para identificar a originalidade de um sítio web são a existência de links para páginas de Internet que serviram de base para o autor criar o seu conteúdo (51,79%) ou a indicação de livros consultados (46,67%). De notar que o facto de as imagens também apresentarem os créditos devidos só é um elemento a ter em conta para 1/3 dos jovens da amostra. Já perto de 40% considera que a boa reputação, transmitida através de comentários positivos sobre o sítio web noutros locais da Internet, pode ser também um item a considerar.

GRÁFICO 4: Como achas que deve ser avaliada a originalidade da informação num site web? Escolhe DUAS opções (P11)

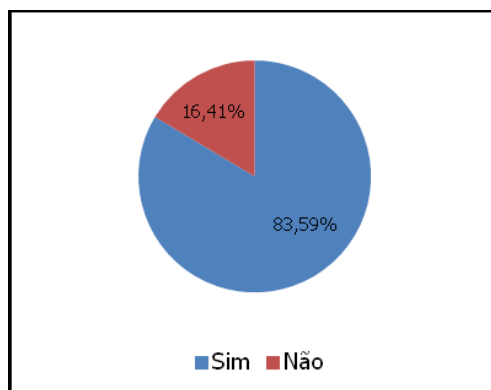


Deveremos ainda registar que pouco mais de 10% dos inquiridos afirmou não saber como avaliar a originalidade e 7,69% declarou não se interessar pelo assunto [Gráfico 4].

3.3. ESTRUTURA

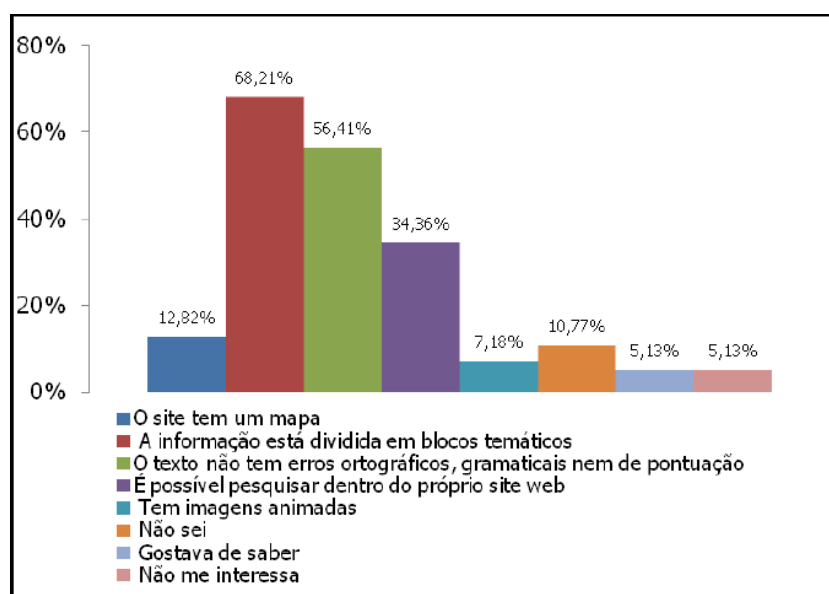
Ao contrário da informação em forma de livro, que requer maioritariamente uma leitura sequencial, os conteúdos disponibilizados nos sítios web permitem opções de percurso escolhidas pelos próprios utilizadores, no sentido de facultar uma leitura seletiva. Para uma boa construção destes percursos individuais é necessário que os sítios web apresentem uma estrutura de conteúdos organizada de forma lógica e facilmente perceptível para os utilizadores. A adequação da estrutura às características dos conteúdos, ao público-alvo, aos objetivos dos sítios web e às funcionalidades tecnológicas disponíveis constitui também uma condição para a credibilidade do recurso de informação. Importava, por isso, averiguar em que medida os jovens atendem à estrutura dos sítios web, para avaliar a sua credibilidade, e que critérios julgam pertinentes para fazer essa avaliação.

GRÁFICO 5: Quando consultas um site web, procuras avaliar a sua estrutura (a forma como a informação está organizada)? (P12)



A esmagadora maioria dos indivíduos da amostra (83,59%) declara avaliar a forma como a informação está organizada nos sítios web que consultam [Gráfico 5].

GRÁFICO 6: Quais são os critérios que achas mais importantes para avaliar a forma como os conteúdos estão organizados num site web? Escolhe DUAS opções (P13)



Quando inquiridos sobre os dois critérios mais importantes para avaliar a forma como os conteúdos estão organizados num sítio web [Gráfico 6], os jovens que constituíram a amostra selecionaram o fato de a informação estar dividida em blocos temáticos (68,21%) e o fato de o texto não apresentar erros ortográficos, gramaticais nem de pontuação (56,41%). Assim, a amostra parece privilegiar uma organização gráfica que reflita a divisão temática dos conteúdos, dando simultaneamente valor ao respeito pela ortografia e gramática da língua portuguesa.

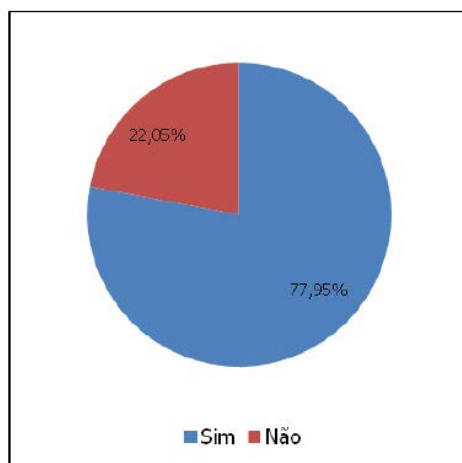
É ainda de notar que duas opções geralmente consideradas relevantes para avaliar a qualidade da estrutura de um sítio web, a saber a disponibilidade de um mapa do sítio (12,82%) e a possibilidade de realizar pesquisas dentro do próprio sítio (34,36%) não foram

significativamente valorizadas pelos inquiridos, em especial no que toca à primeira opção. Estes poderão ser aspetos a considerar no desenho de programas de formação vocacionados para o desenvolvimento de competências literacia da informação em jovens, sobretudo no que toca à avaliação da informação no que à credibilidade diz respeito.

3.4. ATUALIDADE

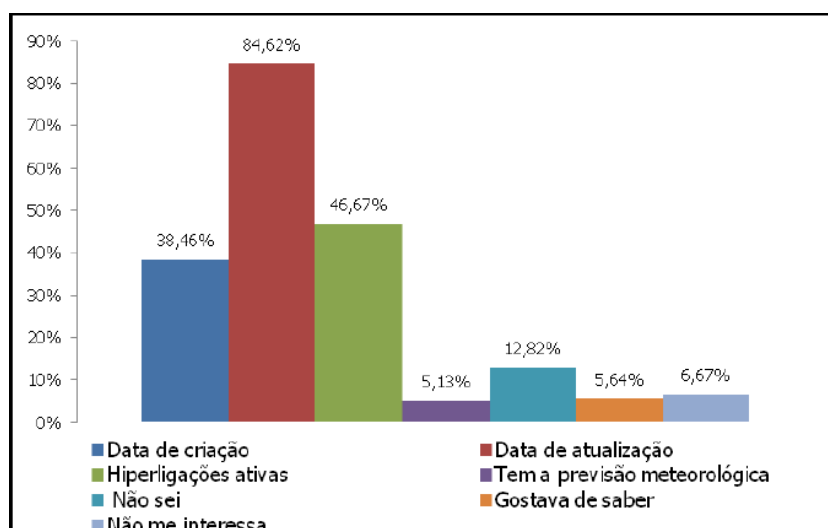
A volatilidade da informação disponível na Internet é uma das suas características distintas que se concretiza em recursos em reconfiguração potencialmente incessante que transformam não apenas a parte mas que dão origem a uma nova globalidade. Assim, importa considerar que ao haver modificações de conteúdo ou de estrutura num recurso informativo pré-existente, este deve ser de novo avaliado como um todo e não ser apenas analisada a parte nova.

GRÁFICO 7: Quando consultas um site web, procuras avaliar a sua atualidade? (P14)



Junto da amostra estudada [Gráfico 7], a avaliação da atualidade da informação apresenta-se como uma preocupação para 77,95% dos respondentes, significando que existe a perceção da importância de uma avaliação contínua, como fundamento para a atribuição de credibilidade aos recursos disponíveis na Internet.

Gráfico 8: Quais são os critérios que achas mais importantes para avaliar a atualidade dos sites web? Escolhe DUAS opções (P14)



Quanto aos dois critérios mais relevantes para avaliar a atualidade dos sítios web [Gráfico 8], os jovens inquiridos consideram que convém, acima de tudo, observar a data de atualização (84,62%). Aqui, importará realçar que os respondentes poderão ter selecionado esta opção por sugestão, já que na pergunta se solicitava os critérios para avaliar a atualidade. Contudo, em muitos casos, os sítios web não apresentarão uma data de atualização porque não terá havido modificações desde a sua criação.

O segundo critério considerado mais relevante foi o da existência de hiperligações ativas (46,67%). Com este item os inquiridos demonstraram atender a uma das peculiaridades da informação digital, a saber a sua relação com outros recursos que são eles próprios voláteis. Importa não só saber a atualidade do recurso consultado mas também a validade e existência de links com os quais este está relacionado.

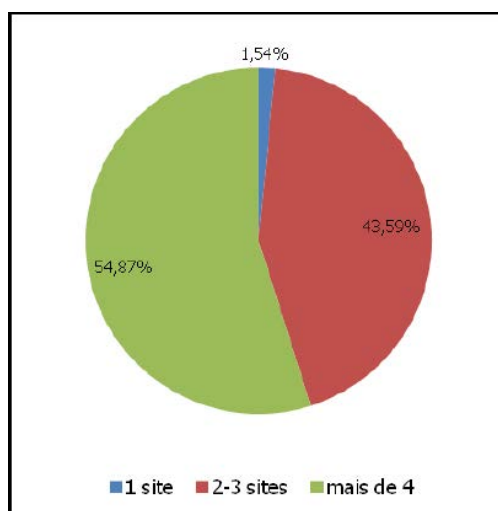
Já a data de criação apresenta-se como o terceiro item mais escolhido (38,46%). Representa um dado relevante, sobretudo se combinado com a indicação da data de atualização, pois assim será possível aferir o tempo de vida do recurso e ainda a periodicidade das modificações realizadas.

Quanto à análise dos resultados deste Gráfico 8, é de realçar que a opção indicando desconhecimento acerca dos critérios a ter em conta na avaliação da atualidade dos sítios web registou apenas 12,82%. As opções «não me interessa» ou «gostava de saber» representam percentagens residuais com menos de dois dígitos. O mesmo acontece relativamente a uma opção descabida para avaliar a atualidade da informação da web, no caso a indicação da previsão meteorológica, e que tinha o intuito de servir de indicador acerca da seriedade das respostas da amostra.

3.5. COMPARAÇÃO

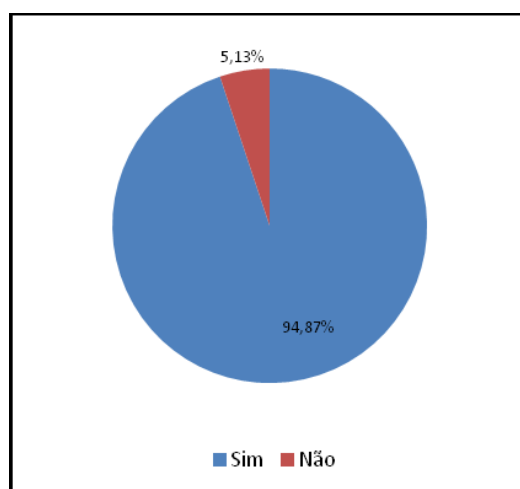
A facilidade de circulação entre os recursos informativos disponíveis na web é uma característica distintiva deste ambiente que deveria potenciar a procura de fontes diversificadas, permitindo comparar pontos de vista, obter maior riqueza informativa e ser a base para a construção de um conhecimento pessoal fundamentado, crítico e complexo. Mas, simultaneamente, essa facilidade de circulação entre recursos, através apenas de um *click* e sem que haja um registo evidente do percurso seguido, pode levar a um comportamento errático, em que é difícil estabelecer um fim.

GRÁFICO 9: Quantos sites web costumas consultar sobre um mesmo assunto quando tens de fazer um trabalho escolar?
Escolhe UMA opção (P17)



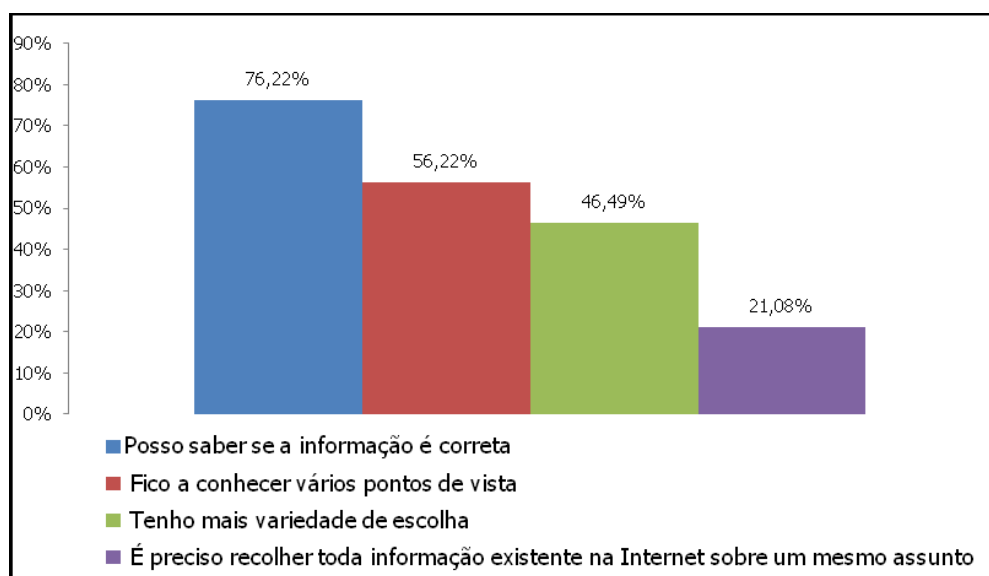
Os alunos inquiridos evidenciam o aproveitamento da diversidade de fontes de informação disponíveis na web, ao afirmarem que consultam entre 2 a 3 sítios (43,59%) ou mais de 4 sítios (58,87%), pois aqueles que se cingem a um único sítio não atingem os 2% [Gráfico 9]. Considerando que a pergunta especificava que se tratava de um mesmo assunto, no âmbito de um trabalho escolar, poderemos considerar que alguns alunos evidenciam dificuldade em restringir a sua pesquisa aos resultados mais relevantes. De facto, a consulta de mais de 4 sítios web pode indiciar uma insatisfação elevada e a vontade de abarcar uma quantidade excessiva de informação que depois não será devidamente analisada por falta de tempo.

GRÁFICO 10: Consideras importante comparar a informação sobre um mesmo assunto em vários sites web? (P18)



Esta prática de consultar vários sítios web sobre o mesmo assunto é sustentada pelos dados do Gráfico 10, onde a quase totalidade dos inquiridos (94,87%) afirma considerar importante comparar a informação sobre o mesmo assunto em fontes diferentes.

GRÁFICO 11: É importante comparar a informação sobre um mesmo assunto em vários sites web, porque (escolhe DUAS opções) (P19)



Inquiridos sobre as duas razões que atribuíam a essa importância [Gráfico 11], os alunos consideraram maioritariamente que era uma forma de saber se a informação era correta (76,22%) e que assim podiam conhecer vários pontos de vista (56,22%). Um número significativo, 46,49%, indicou ainda que assim teria mais variedade de escolha. Por fim, 21,08% consideram que é importante recolher toda a informação existente na Internet sobre o mesmo assunto, não demonstrando a perceção de que esse intento de exaustividade não é viável face à avalanche de informação disponível.

4. A AVALIAÇÃO DA CREDIBILIDADE NO MODELO BIG6

Durante o percurso escolar, os alunos são cada vez mais chamados a realizarem pesquisas diversas com vista à elaboração de trabalhos, de acordo com uma perspetiva de ensino-aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências pessoais através da descoberta. Este tipo de solicitação levanta muitas questões face à abundância e dispersão da informação. Como sublinha um dos documentos da RBE (Portugal, 2012, p. 13) «nunca como agora foi tão importante munir os jovens dos saberes essenciais que lhes permitam lidar de forma eficaz com a informação, em que se encontram imersos, desenvolver capacidades de reflexão crítica e analítica para realizar leituras e atingir níveis de significado mais profundos, produzir novos conhecimentos e aplicá-los em novas situações, adotar comportamentos cívicos, que lhes permitam participar consciente e ativamente na sociedade e ter sucesso na vida pessoal e escolar».

A avaliação da credibilidade da informação constituirá uma competência essencial nesta nova abordagem, enquadrando-se no âmbito mais lato das competências de literacia da informação, de modo a desenvolver nos alunos conhecimentos fundamentais para o acesso, pesquisa, seleção, avaliação, produção e uso ético e eficaz dos recursos.

O modelo Big6 – as seis etapas de Mike Eisenberg e Bob Berkowitz – tem sido amplamente utilizado nas Bibliotecas Escolares portuguesas para elaborar guias de pesquisa e uso da informação, servindo de base para promover ações de formação, para docentes e estudantes, no intuito de perspetivar o processo de pesquisa, acesso e uso de informação como um conjunto integrado de etapas que configuram o comportamento informacional.

O modelo Big6 organiza-se nas seis etapas seguintes:

1. Definição da tarefa a realizar

Aqui, determina-se qual é o problema de informação que existe. No caso de uma tarefa escolar, os estudantes devem tentar responder às perguntas: Qual é o problema a ser resolvido? Que informação é necessária para solucionar o problema? O que é necessário para executar a tarefa? Qual a sequência e qual o tempo máximo para executar a tarefa?

2. Estratégias de pesquisa de informação

Quando o problema está claramente definido e se conhece com precisão qual o tema a pesquisar, o passo seguinte consiste em descobrir onde procurar a informação e quais as melhores fontes. Nesta fase, os estudantes devem tentar responder às perguntas: Como e onde devo procurar? Quais as fontes de informação disponíveis, onde as pesquisar e localizar?

3. Localização e acesso

É nesta etapa que se inicia a investigação, pondo em ação as estratégias definidas na fase anterior. Os alunos farão uso das ferramentas de pesquisa: catálogo da biblioteca,

Internet, Bases de dados, fundo documental, tendo em vista selecionar os documentos mais adequados.

4. Utilização da informação

Depois da localização e acesso às fontes de informação e após a leitura atenta da informação recolhida, o aluno deve ler, visualizar, ouvir e interagir com a informação disponível e escolher o que é mais pertinente para o seu trabalho. Assim o aluno deverá extrair a informação necessária tirando notas, sublinhando e resumindo a informação pertinente.

5. Síntese

Nesta fase, o aluno procede à reestruturação e reorganização da informação. Assim, após analisar a informação recolhida, o aluno deverá organizar essa informação e finalmente escrever o seu próprio texto. É fundamental inculcar no aluno a importância da autoria da informação alertando-o para a necessidade de fazer as respetivas referências bibliográficas quando transcreve texto que lhe é alheio.

6. Avaliação

A última etapa consiste na avaliação sobre o trabalho realizado. Nesta fase final os estudantes devem ser capazes de responder às perguntas: A tarefa está completa? O trabalho corresponde ao que foi solicitado? O texto do trabalho não é uma simples cópia? As fontes da informação foram corretamente indicadas? Poderia ter feito melhor? O que foi que aprendi?

Este modelo Big6 tem sido usado, em muitos casos, como um modelo de pesquisa comum a todo o agrupamento escolar de modo a favorecer a uniformização de critérios e procedimentos, para que os alunos se vão habituando, gradualmente, com a metodologia e o rigor a seguir no processo de pesquisa e de tratamento da informação.

A avaliação da credibilidade da informação deve ser considerada e integrada nas seguintes fases do Big6: 2) estratégias de pesquisa de informação, 3) localização e acesso, 4) utilização da informação e 5) síntese. Desta forma, incluir-se-á mais uma componente que visa a promoção de competências de informação por parte dos alunos que lhes permitam uma aprendizagem ativa e crítica a partir de um trabalho com qualidade e originalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa breve resenha aos resultados aqui apresentados, verifica-se que os jovens da amostra inquirida não atribuem relevo significativo à autoria para determinar a credibilidade das fontes de informação disponíveis na web, ainda que saibam genericamente identificar os critérios aplicáveis à avaliação desta componente. Valorizam acentuadamente a originalidade, apesar de pertencerem à designada geração copy&paste, e evidenciam saber usar os aspetos relevantes para avaliar este critério. A componente estrutural da apresentação da informação dos recursos web também é tida em conta, ainda que as componentes da possibilidade de pesquisar no sítio web ou do sítio apresentar um mapa não tenham sido escolhidas por percentagens significativas. A atualidade da informação representa também um critério tido em conta na avaliação da credibilidade, sendo considerados aspetos não apenas de indicação de datas mas também de validade

de hiperligações, o que evidencia uma atenção especial a um aspeto característico dos recursos da web. Por fim, a comparação de vários sítios web sobre um mesmo assunto é considerada relevante pela quase totalidade dos inquiridos que declaram consultar 2/3 ou mais de 4 fontes.

Considerando estes dados, os jovens da amostra parecem dominar os elementos a ter em conta na avaliação da credibilidade da informação. Contudo, na prática, existem algumas dúvidas sobre a sua efetiva utilização. O modelo Big6, com a inclusão explícita de aspetos relacionados com a avaliação da credibilidade da informação digital, pode constituir um bom patamar para as Bibliotecas Escolares portuguesas trabalharem estratégias de aferição dos recursos web.

REFERÊNCIAS

- EISENBERG, M.; BERKOWITZ, B. *The Big6* [Em linha]. [Acedido 15-04-2013] Disponível em <http://www.big6.com/>
- Flanagin, a. J., & Metzger, M. J. (2007). The role of site features, user attributes, and information verification behaviors on the perceived credibility of web-based information. *New Media & Society*, 9(2), 319-342.
- Fritch, J. W., & Cromwell, R. L. (2001). Evaluating Internet resources: Identity, affiliation, and cognitive authority in a networked world. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 52(6), 499-507.
- Fritch, J. W., & Cromwell, R. L. (2002). Delving deeper into evaluation: exploring cognitive authority on the Internet. *Reference Services Review*, 30(3), 242-254.
- Meola, M. (2004). Chucking the Checklist: a contextual approach to teaching undergraduates web-site evaluation. *Libraries and the Academy*, 4(3), 331-344.
- Metzger, M.J., et al. (2003). Credibility for the 21st century: integrating perspectives on source, message, and media credibility in the contemporary media environment. In P. J. Kalbfleish (Ed.), *Communication Yearbook 27* (pp. 293-335). Mahwah, NJ: LEA.
- PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2012). *Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar: enquadramento e conceção* [Em linha]. [Acedido 18-04-2013] Disponível em <http://www.rbe.mec.pt/np4/697.html>
- Prensky, M. (2001a). Do they really think differently? *On the horizon*, 9(6), 1-6.
- Prensky, M. (2001b). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.
- Rowlands, I., et al. (2008). The Google generation?: the information behaviour of the researcher of the future. *Aslib Proceedings: New information perspectives*, 60(4), 290-310.
- Terra, Ana Lúcia; Sá, Salvina (2012). Tudo o que vem à rede é peixe? A credibilidade da informação na web. CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11, LISBOA, 2012 –*Integração, Acesso e Valor Social: atas* [on line]. Lisboa: B.A.D. [Acedido 05.11.2012]. Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/441>. 7 p.